ANNO 58.º — NUMERO 5:855 — Sabbado, 8 de maio de 1909.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'A. Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A SITUAÇÃO

A situação continua a mesma: não ha governo, nem probabilidades de o haver tão cêdo. E para que? Mais vale assim, talvez.

Tem-se fallado nos srs. Wenceslau de Lima, Moraes Sarmento, Raphael Gorjão e outros para a presidencia d'um gabinete de acalmação, e administração, mas nenhum d'elles está nas boas graças do chefe progressista, que, arvorado em poder supremo, é realmente o arbitro dos destinos do paiz.

A esta grande desgraça, a esta suprema irrisão chegamos!

E ameaçam, os jornaes da grei, tão reduzidos já, a propria corôa, que trazem na barriga, se não na algibeira até, não se sabe bem como nem por que fatal condemnação do destino.

E' certo que o dizem e que os factos o confirmam. El-rei, não obstante as suas boas intenções, não rompeu ainda com o sr. *José Luciano!*

E, todavia, el-rei sabe que fim audacioso teve em mira a attitude provocadora da maioria: a execução do plano, previamente concebido, da dissolução da camara electiva, o sonho dourado do chefe progressista.

Seria um novo attentado contra a constituição e um cartel de desafio ao paiz. Seria trazer para a rua a revolta dos animos mais serenos. Mas satisfaria os pueris desejos e ambições do sr. José Luciano, que quer á força aniquillar o bloco parlamentar e estoira se o não consegue.

Pois estoire o sr. José Luciano, que não se perde mais do que uma triste recordação da politica portugueza.

Viva embora para a familia e viva muito até. Sinceramente lh'o desejamos. Mas para o lar, mas para o sereno e feliz convivio dos seus. Não para se intrometter nas coisas publicas, nos negocios do Estado, onde ninguem já o pode permittir ou tolerar.

E desengane-se d'esta grande verdade: o paiz vê mal a sua nefasta influencia junto do throno, e já lhe chama, de direito, o coveiro da monarchia.

D'ahi a sêl-o de facto, vae só um passo. Evite-o se a tempo está ainda de o fazer.

Mala-do-sul

LISBOA, 7-5 909

Deixei-me de proposito ficar para a «ultima hora» a ver se era possivel dar-lhe já noticias completas sobre a solução da crise, mas ainda até agora se não disse a «ultima palavra..

O caso está demorado. Entretanto posso affirmar-lhe que o sr. Wenceslau de Lima, convidado por el-rei a constituir gabinete, se exforça por conseguil-o e não será de admirar que o faça, apezar das hostilidades navegantinas, que são embaraço a tudo o que não seja ministerio seu, com o contrapezo da... dissolução

Dado e arregaçado. Não nos faltava mais nada. Se me não engano, até as pedras das calçadas se levantariam. Podia lá ser?

Mas relatemos os factos:

Era cêrca da meia noite, quando o sr. Wenceslau de Lima recebeu uma carta de el-rei encarregando-o de organisar gabinete. Hoje, ás onze horas da manhã, foi ao paço, onde conversou com o sr. D. Manuel, acceitando a missão de que era incumbido.

A's 2 da tarde iniciou os trabalhos, procurando em primeiro logar o sr. Sebastião Telles, no ministerio da guerra, onde se encontrou tambem com o sr. Vasconcellos Porto, e alli esteve até ás 3 horas. Procurou depois o sr. Campos Henriques. Em seguida foi para a rua dos Navegantes, onde o sr. José Luciano já o esperava. Repondeu «que não podia resolver por si e que ia ouvir a commissão executiva do partido progressista». Lerias...

Da rua dos Navegantes sahiu para casa do sr. Julio de Vilhena, que lhe declarou considerar a *demarche* feita junto d'elle como um acto de cortezia, a que correspondia com identico proceder, dizendo-lhe que bem estimaria que as circumstancias lhe viessem a permittir não levantar difficuldades ao governo que se formasse; que aguardava a constituição do ministerio, o seu plano e os seus fins e designios, para depois de inteirado fixar a attitude que elle e o partido regenerador devem adoptar.

O sr. Wenceslau de Lima conversou com outros homens publicos, mas não consta que tenha feito convites a determinadas pessoas para entrarem no governo, a não ser ao sr. conselheiro Pereira da Cunha, que está no Egypto, offerendo-lhe a pasta do reino. O sr. Pereira da Cunha não acceitou.

Já se sabe que a commissão executiva do partido progressista não dará apoio nem ministros ao sr. Wenceslau de Lima. O mesmo fará o sr. Campos Henriques, visto que a condicção para esse apoio seria a não entrada de vilhenistas no ministerio.

O sr. Wenceslau de Lima conferenciou com todos os chefes de partido. Tencionava ir a casa do sr. Alpoim, mas como o encontrasse na rua, ali mesmo trocou impressões sobre a crise.

A's 11 horas do noite foi o sr. Wenceslau de Lima ao paço, onde se demorou até á 1 hora da manhã, em conferencia com el-rei.

Se conseguir organisar gabinete, obterá de el-rei um addiamento das côrtes por dois mezes.

E, sobre coisas politicas, termino com uma informação que acabam de trazer me ao *Suisso*, onde escrevo hoje:

O sr. Wenceslau de Lima continua trabalhando para constituir ministerio, tendo sido bastante satisfatorio o resultado das suas diligencias.

Consta que, no caso de organisar gabinete, formará um governo puramente de administração, do qual fará parte, pelos dissidentes, o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

✗ Correram hoje boatos de que havia prevenções nos quarteis. Officiaes com quem falei desmentiram o boato.

O que houve esta noite foi uma demorada conferencia no governo civil entre o juiz d'instrucção criminal, o commandante da guarda municipal e o commandante da policia. Aguardava ordens um forte piquete de policias da preventiva, mas ignoro para quê e o que fizeram.

✗ Foi hoje assignado o decreto agraciando a rainha sr.ª D. Amelia com a banda das tres ordens, attendendo aos seus altos merecimentos e virtudes, e aos serviços devotamente prestados á beneficencia. El-rei quiz assim commemorar o 1.º anniversario da sua aclamação. O diploma é em pergaminho e lindissimo Tem explendidas illustrações do pintor Casanova. E' a primeira vez que essa mercê é concedida a uma rainha.

✗ Telegrammas da região do Ribatejo informam que não se sentiram alli mais tremores. Tem chovido alli muito.

✗ A subscripcão nacional iniciada por el-rei está já em 25 contos.

✗ O producto liquido da tourada de hontem foi de reis 2:585$570, que a empreza entregará ámanhã no governo civil.

✗ A subscripção da Cruz vermelha attingiu hoje a quantia de 8:698$000 reis.

✗ O papa enviou ao rev. patriarcha a quantia de reis 2:120$000 para os sobreviventes do Ribatejo.

✗ O nosso excellente patricio e digno presidente do nosso municipio, sr. dr. José Maria Soares, que aqui veio tratar de interesses municipaes, assignou ja o contracto do novo emprestimo com a «Caixa geral dos depositos», levantou a importancia que alli estava por conta do municipio, e entregou ao sr. governador civil o producto dos espectaculos de beneficencia ahi realisados por iniciativa sua em favor das victimas do terramoto ribatejano.

Segue talvez amanhã para ahi, e satisfeito com o lisongeiro resultado das suas deligencias em prol da camara, a que muito dignamente preside.

Jota.

PRELIOS CASEIROS

Estão superiormente approvados o projecto e orçamento das modificações introduzidas no primitivo plano da construcção do edificio destinado ao *Asylo-escola-districtal.*

Quer dizer: as repartições superiores reconheceram os graves defeitos que esse plano continha, e deram razão a quem, em vez de subordinar a edificação áquelle desgracioso e pessimo projecto, lhe emendou os êrros, corrigiu as deformidades, destruiu os vicios e preencheu as lacunas.

Satisfez-se uma formalidade legal e condemnou-se o que não podia ter absolvição.

E agora?...

Agora vão recomeçar as obras, que são o complemento da secção feminina, a que a vereação cessante deu vigoroso impulso e não terminou por ter de deixar a administração do municipio.

Os trabalhos a fazer ainda, estão calculados em alguns contos de reis. Para modificar convenientemente o barracão projectado, para o dotar das condicções hygienicas, de acceio e de conforto que lhe faltavam, foi necessario reformal-o como está.

Desde meiados do anno findo que se acha alli installada a primeira secção. Falta, pois, acommodar a segunda, e para isso empenha a camara actual os seus mais decididos esforços, não se poupando a fadigas o seu digno presidente em exercicio, sr. dr. José Maria Soares.

Approvado o projecto, que o foi logo depois da sua entrada na repartição competente, resta metter mãos á obra, como a vae fazer e ha muito se teria feito se a administração municipal houvesse sido até março o que de março até agora tem procurado e conseguido ser: administração, no mais rigoroso significado da palavra.

Os *novatos* dando uma formidavel lição em... caducos. Bem hajam.

❧

Está, de facto, auctorisado por despacho ministerial de 4.ª feira ultima um emprestimo de seis contos de reis para conclusão do edificio das repartições publicas, no Terreiro.

Não sejamos pobres e soberbos: é um serviço que, venha lá de onde vier, é de justiça louvar.

❧

Vae ter novo armamento a policia civil do districto.

Antes se lhe augmentasse o numero. Parece-nos isso de maior utilidade, pois a que ha não chega para as necessidades actuaes.

Um guarda faz todo o serviço de inspecção ou ronda a quatro e mais ruas, quando não andam sómente dois em cada freguezia!

Porisso a garotada despedaça as arvores e faz por ahi diabruras incriveis, as creadas de servir fazem despejos nocivos pelas ruas, os carros de bois trazem o guia á ilharga, a gatunagem assalta as capoeiras, etc., etc., etc.

❧

Ora ainda bem. Não ha como ser coherente E conquanto o fizessem forçados pela opinião, que começava a fazer-lhes a critica merecida, lá andam agora os commerciantes emprezarios d'aquelle celebre protesto contra a attitude das opposições parlamentares, «que estorvavam o regular funccionamento das camaras», a cobrar assignaturas para um outro contra a attitude da maioria, cuja acção não só estorva o regular funccionamento das camaras, mas até poz já por terra o governo.

O homem das flores de papel affixe vae na vanguarda.

❧

Não foi de «uns simples cincoenta mil reis», como o despeito ahi disse e escreveu algures, mas de 227$220 reis o producto da recita promovida pela Camara municipal em favor das victimas sobreviventes do terramoto do Ribatejo.

Mentiu mais uma vez, o despeitado.

❧

N'uma loja de pannos:

— Parabens; estamos vingados.

— Por quê, o Soares sáhe?

— Já sahiu e furioso com o José Luciano. Se lhe parece!...

— Palavra? O emprestimo gorou? Então agora, eu!

— V.? Pois v. tambem quer ser ministro?

— Não é isso. Pois não me disse que o Soares sahiu?

— Sahiu, sahiu, mas foi o Soares... Branco do ministerio.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as baroneza do Cadoro, D. Maria do Rosario Mattos Baptista Garcez; e os srs. José Maria Pereira do Couto Brandão e Elio da Rocha Cunha.

A'manhã, a sr.ª D. Maria da Soledade Soares Godinho, Azemeis; e os srs. Leandro Augusto Pinto do Souto, dr. Adriano Theodoro de Figueiredo Malheiro, Porto; e Joaquim Pinto Valente Freire.

Alem, as sr.as D. Ismenia de Macedo, Coimbra; e D. Maria Franquera, Louzã.

Depois, a sr.ª D. Maria do Amparo Mascarenhas, Agueda.

— Passa hoje tambem o anniversario natalicio do filho mais velho do nosso bom amigo, sr. Duarte Mendes da Costa, a quem por tal motivo enviamos os nossos mais sinceros parabens.

● REGRESSOS:

Regressaram da Fontinha a sr.ª D. Maria Taveira e suas interessantes filha e sobrinha.

— Esteve em Lisboa, mas já se encontra de novo entre nós, o nosso illustre patricio, sr. general Camillo Rebocho (Santo Antonio).

— Deve ter chegado já ao Tejo, vindo de Moçambique, o tenente da administração militar, nosso presado patricio, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena, que terminou a sua commissão de serviço n'aquelle ponto da Africa portugueza.

As nossas boas vindas.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Bernardo Maria da Silva, Manuel Maria da Conceição, padre Antonio dos Santos Pato, José Lebre Barbosa de Magalhães, Luiz Firmino e João Affonso Fernandes.

— Está em Vagos, com sua esposa e filho, o sr. Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

— Esteve em Coimbra o nosso amigo e considerado empregado de justiça, sr. Accacio Calixto.

— Estiveram hontem em Aveiro o sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, antigo capitão-medico de infanteria 24, hoje reformado, e seu irmão, o sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, activo vereador da camara d'este concelho.

— Encontra-se em Braga o nosso patricio e bom amigo, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, bispo eleito d'Angola e Congo.

— Tambem está em Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, da casa da Barca, d'Angeja, juiz de direito da comarca de Barcellos.

● DOENTES:

Acha se doente o abalisado clinico, sr. dr. José Pereira Lemos.

— Continua enferma a sr.ª D. Amelia Rebocho (Santo Antonio).

— Está muito melhor a sr.ª D. Rosa Leite.

● VILEGIATURA:

Em serviço municipal seguiu ante-hontem para Lisboa, de onde deve regressar talvez hoje ou ámanhã, o sr. dr. José Maria Soares-digno presidente da camara e esclarecido clinico local.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciaram se no dia 6, em Albergaria-a velha, a sr.ª D. Aida de Sousa e Mello, filha do sr. dr. Vicente Carlos de Sousa e da sr.ª D. Margarida de Sousa e Mello, e o tenente de infanteria 18, sr. Anthero Eduardo Taborda de Azevedo e Costa, filho do sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, esclarecido clinico nosso patricio, e da sr.ª D. Maria José Taborda de Azevedo e Costa, já fallecida.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus paes, e por parte do noivo, seus tios, o sr. conselheiro dr. Antonio Henriques Rodrigues da Costa e sua irmã, a sr.ª D. Maria Emilia da Costa Souto.

A' cerimonia, que revestiu um caracter intimo, assistiram apenas pessoas da familia dos noivos, em seguida ao que, em casa dos paes da noiva, se serviu um delicado almoço, cujo menu foi o seguinte:

Potage de perles á l'Orly—Petits bouchées de fois gras á St asbourg, filets de soles á saint Lambert, suprême de poulets á la Perigord, grenadins de veau Lafões á la Financiere, jambon d'York et langue écarlate á l'Aspée, mayonnaise d'homard á la Bellevue, duidon rôti aux truffes.

Légumes—Petits pois á la jardiniére.

Salades—De salson et au cresson.

Entremets—Creme glacée á l'orange, puddings gelés au marasquin, gateau de lá Mariée, bavarois d'ananas au Madére.

Dessert—Patisserie assortie, bombons fins, fromages, fruits divers, liqueurs, thé et café.

Vins—Collares, blanc e rouge, Bucellas, Champagne, Madére et Porto.

Na corbeille viam-se lindissimas prendas, e entre ellas as seguintes offerecidas:

A' noiva: do noivo, uns lindissimos solitarios de brilhantes; dos paes da noiva, um pendant de brilhantes; do pae do noivo, um collar de contas de filigrana d'ouro; de seu tio Antonio Eduardo de Sousa, um broche de perolas e brilhantes; de seu tio Antonio Corrêa Sereno e sua madrinha D. Alexandra de Sousa, um faqueiro de prata; de seus tios desembargador Sousa e Mello e esposa, um cordão d'ouro com medalha em esmalte; de seus primos D Maria do Carmo de Sousa Mello Pimentel e dr. Antonio Mauricio Freire Pimentel, um estojo com talher para conservas em prata dourada; de seus primos D. Beatriz de Sousa e Mello e dr. Eduardo Silva, um estojo para toilette; dos condes de Restello, um estojo com pentes e escovas de prata; de D. Angelica Henriques de Castro, uma colher para pasteis em prata dourada; de D. Maria das Neves Couceiro Bastos e irmãos, um serviço para toilette em crystal e prata; de D. Gabriella Machado e Mello Telles, um par de solitarios; de D. Ricardina Sobral Campos, uma caixa para pós d'arroz; de D. Izaura e D. Julia de Castro

e Brito, uma penna e sinete em prata; de D. Palmyra de Magalhães Moreira, uma colher de prata para copo d'agua; de D. Carlota Chuquere, um estojo com talher para conservas em prata dourada; de D. Maria José de Sousa Bandeira Campos de Mello, um lindo cofre para joias em crystal com applicações de metal dourado; de D. Gertrudes Luiz Ferreira, um estojo com pentes e escovas de prata; de D. Maria Carolina Pires de Miranda e irmã D. Anna, um pente de prata; de D. Maria Eugenia Souto e marido, um serviço em prata para toilette; de D. Maria dos Prazeres de Miranda e filhos, uma figura em prata; de D. Sophia Quaresma Noronha e Pinho, uma palmatoria de prata repousée; de D. Maria Motta Henriques de Castro, um estojo com colheres de prata; de D. Gracinda de Miranda Santos, um lindo licoreiro; de D. Maria Julia Brandão Telles d'Abreu, um lindo centro de mesa; de D. Branca, D. Albertina e D. Aurora Lemos da Rocha, uns brincos, um saleiro e paliteiro de crystal e prata; de D. Guilhermina Fernandes Leal, uma salva de prata; de D. Maria Antonia Cid Ayres Pinheiro, um sachet pintado por s. ex.ª; de D. Amelia d'Almeida Brandão, um estojo com colheres de prata dourada para café; de D. Bertha de Queiroz, um «passe-partout» bordado; de D. Maria Rodrigues Lopes Xavier, uma colher para pasteis em prata dourada e um lindissimo cofre para joias em crystal e prata; de João Fortunato de Pinho, uma linda bilheteira artenova; de D. Maria Alice de Mattos, um par de figuras em «biscuit»; da casa Couto & Martins, um lindo chamein de table; do dr. Manuel Luiz Ferreira e esposa, duas lindas e valiosas salvas de prata repousée; do prior de Cambra, uma palmatoria em prata; de sua cunhada D. Alice, um broche d'ouro D. Maria II.

Ao noivo: da noiva, um lindo e valioso par de botões de punhos, de ouro e brilhantes; dos paes da noiva, um relogio d'ouro; de seus paes, dois estojos com faqueiros de crystofle; de seu irmão Antonio, um serviço de crystofle para chá e café; de seus irmãos Henrique Costa e Maria José, um serviço de mesa, um serviço de chá e um serviço de toilette em porcelana; de seu primo Manuel Maria Ferreira Souto, um lindo e valioso taboleiro de prata com ornatos estylo Luiz XV; de seu primo dr. Alfredo de Carvalho e Emilia Souto Carvalho, uma colher de prata para pasteis; de sua tia Columbina Taborda e filhos, uma salva de prata; de seus primos José d'Oliveira e Catharina Taborda, idem; de seus tios José Pardinha e Emilia da Costa Souto, uma salva de prata e um estojo com colheres de prata para chá; de suas primas Almeidas, um estojo com um lindo talher para peixe; do tenente Manuel d'Almeida, um estojo com tinteiro e caneta de prata; de seu primo dr. Henrique Souto, um lindo alfinete de gravata com brilhantes; da familia Pinho e Cruz, uma linda collecção de argollas para guardanapos em setim côr de rosa; de seu tio e padrinho conselheiro Antonio Henriques, 6 libras em ouro; do seu amigo Luiz Lello, uma escova de prata para dentes; da casa Barroso, uma boquilha d'ambar e ouro.

Aos noivos, os nossos parabens e bons desejos pelas suas felicidades.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 8*—Começam os trabalhos de pesca no Furadouro e Torreira.

O Banco de Portugal lança no mercado grande sômma de moeda de prata e cobre.

Dia 9 — Adeantam-se muito os trabalhos marnotaes.

Dia 10—Predomina o bom tempo, fazendo-se largas sementeiras.

Dia 11—Na Torreira as companhas de pesca que trabalham ha bons lanços de sardinha.

Natação.—Começou já com os seus exercicios annuaes de natação, tencionando n'este anno fazer todo o percurso de Aveiro a S. Jacintho, o conhecido *sportman* e distincto nadador, sr. Antonio Maia.

Como de costume, o sr. Maia todas as manhãs e antes do seu traino, dá á escola dos seus alumnos lições de natação.

Discursos.—Os srs. José Casimiro da Silva, José Gonçalves de Queiroz e Francisco Portella da Silva, dignos professores da Escola primaria central da Gloria, publicaram em folheto as alocuções proferidas na mesma escola na festa escolar alli realisada em 25 de outubro do anno passado, e tiveram a amabilidade de offerecer-nos um exemplar.

Aos assistentes, e muitos foram elles, ouvimos fazer as melhores referencias ás orações dos esclarecidos professores. A impressão que nos ficou da sua leitura, agora, é pela mesma fórma lisongeira.

Agradecemos a obsequiosa offerta.

Camara municipal de Aveiro.—*Sessão de 5 de maio de 1909.* Presidencia do sr. dr. José Maria Soares. Compareceram os vereadores em exercicio, srs. Rodrigues da Costa, Accacio Rosa, Domingos Campos, Matheus Ventura, José dos Reis e Pinto d'Almeida.

Acta approvada, em seguida ao que o sr. presidente deu conta da maneira por que a commissão municipal de que fizera parte se desempenhou do humanitario encargo de colher receita para os desventurados do Ribatejo, a quem o terramoto de 23 de abril ultimo tão cruelmente feriu.

Fez a descripção da festa e da maneira por que para o seu bom exito concorrera toda a cidade, e disse da gentilissima acceitação que teve o seu pedido ao *Club-dos-gallitos* para realisação da récita de beneficio.

Os *Galltios*, accrescentou, florescente aggremiação local que dá honra e lustre á cidade, teem no seu gremio as mais decididas vocações para a arte. O seu grupo scenico póde apresentar-se em toda a parte com a certeza do mais lisongeiro e merecido acolhimento.

A cidade, no que ella tem de mais selecto, accorreu ao theatro e distinguiu o grupo com os applausos que lhe eram devidos. A' Camara cumpria agora testimunhar lhe o seu reconhecimento e a sua admiração, propondo porisso se lance n'esta acta um voto de reconhecimento, que é extensivo a todos os elementos constituitivos do club, mas em especial ao seu presidente, á direcção e ao grupo a que com prazer vem de referir-se.

Achava conveniente, disse ainda, se officiasse tambem agradecendo ao sr. José de Pinho, habil pintor aveirense, a offerta que fez de um quadro que produziu a somma de 14$500 reis, e ao sr. Antonio Alves, regente da banda de infanteria 24, que tão generosamente prestou tambem o seu auxilio. A Camara assim o resolveu.

Depois apresentou s. ex.ª a conta da receita e despeza da festa, que se eleva, a primeira a reis 227$220 e a segunda a 13$220 reis, e a Camara, sciente do quanto para esse lisongeiro resultado concorreram os esforços de s. ex.ª e da commissão sua delegada, aproveitou o ensejo para mais uma vez os louvar, como de justiça lhe pareceu.

Mais disse s. ex.ª que, por communicação que recebera, sabia haver sido superiormente approvado o projecto das modificações que se entendeu dever fazer ao primitivo projecto da construcção do *Asylo-escola-districtal*, e, tencionando ir a Lisboa assignar o contracto do emprestimo contrahido com a «Caixa-geral dos depositos» para pagamento das prestações em divida da operação de 905, poderia levantar a importancia necessaria ao custeio das obras do mesmo asylo, e porisso julgava acertado recomeçal-as agora e leval-as a cabo.

A Camara, de accordo com o exposto e satisfeita com a resolução superior, resolveu auctorisar s. ex.ª a levantar a citada quantia e a dar começo aos trabalhos a fazer no edificio do mesmo asylo.

O sr. vereador Ventura solicitou de s. ex.ª os seus bons officios junto da instancia superior para que o mercado seja convenientemente abastecido de milho, reclamando a quantidade necessaria ao consumo publico local, sendo por s. ex.ª informado de que, para tal effeito, ha já muitos dias reclamara do «Mercado central de productos agricolas» os cincoenta wagons do genero que a «Casa Pereira Junior, successores» julgara sufficientes para satisfazer as necessidades do momento.

Disse ainda o sr. presidente que, devido a defeitos da construcção, a casa da Escola central da Gloria não tinha cano para esgoto das aguas pluviaes e assim se estava deteriorando enormemente. Já o reclamara o director d'essa escola, e já s. ex.ª verificara a necessidade de fazel-o, pelo que pedia licença para ordenar a sua construcção. A Camara auctorisou

Por fim foram presentes os seguintes requerimentos:

Da «Empreza de pesca Senhor das Areias», de S. Jacintho, para o estabelecimento de um ramal da sua linha ferrea á Fabrica de conservas da firma Brandão, Gomes & c.ª; e

De Francisco Baptista Coelho, socio e gerente da companha denominada «S. João Baptista», da mesma costa, para prolongamento, até ao mar, da linha americana que alli tem, sendo ambos enviados á repartição competente para informação;

De Apparicio Miranda, solteiro, d'esta cidade, para attestado de comportamento moral e civil, que a Camara julgou bom;

De Euphemia de Jesus, aqui residente, e de Maria Limas, casada, d'esta cidade, para subsidios de lactação, que lhes foram concedidos;

De Manuel Pereira dos Santos, casado, pintor, para entrada de um filho seu no *Asylo-escola*, que foi mandado a informar;

De João Casimiro Leite Duarte, empregado do correio, para averbamento d'uma obrigação do «Mercado Manuel Firmino», que lhe coube por partilha amigavel da herança de seu sogro, e que deferirá observadas que sejam as formalidades legaes; e

De Francisco Rodrigues da Costa, casado, lavrador, de Cacia, para construcção de um andar sobre o predio que alli possue, a que foi auctorisado.

Excursões.—O «Grupo excursionista Campos Junior» promove para os dias 27 a 29 de junho proximo um passeio do Porto a Lisboa, com os preços de 4$800 reis em 2.ª classe e de 3$200 em 3.ª, ida e volta.

A inscripção está aberta nos estabelecimentos dos srs. Ricardo Campos, aos Arcos; Coelho da Silva, rua Direita; e Bernardo Torres, Entre-pontes.

Escolas a concurso.—Estão a concurso as escolas masculinas de Pardilhó, Estarreja; e de Caldellas, Feira, ambas n'este districto.

Valle do Vouga.—O sr. visconde de Assentis apresentou já ao ministro das obras publicas o engenheiro, sr. Bernard, director do caminho de ferro do Valle do Vouga, com quem conferenciou ácerca da abertura da linha até Aveiro.

Trabalha se com grande actividade na construcção da ponte sobre o Agueda, logo acima da Ponte da Rata, para a linha ferrea do Valle do Vouga.

Pela imprensa.—A' *Opinião*, nosso estimavel collega d'Oliveira de Azemeis, agradecemos a transcripção, no seu logar de honra, do nosso artigo *Provocação* e as lisongeiras referencias de que o acompanha.

Em torno do districto.—Referem d'Agueda que no regresso d'uma feira, no Bécco, Sebastião dos Santos, que se dirigia ao logar do Funtão, em Angeja, acompanhado de uma sua filha, ao passar na Gandara de Serem, se sentiu mal, e, deitando as mãos ao coração, cahiu pesadamente na estrada, morrendo instantaneamente.

Foi preso e encerrado nas cadeias de Albergaria Antonio Rebello, casado, natural da Branca, accusado de ter commettido para cima de 200 roubos, quasi todos de importancia.

Foi ha dias colhida por um carro de bois, em Albergaria-a-velha, uma creança, que ficou n'um misero estado.

Andava a brincar na rua com outras, e cahiu, no momento em que o carro passava, atravessando-se n'uma das rodas. Esta passou-lhe por cima e triturou-lhe uma perna, soffrendo além d'isso outros ferimentos graves.

Exportação de sal.—Para Amsterdam, pelo vapor hollandez *Amsterdam*, foram agora exportadas 1:200 toneladas de sal commum.

Com destino a Vlaardingen, pelo vapor norueguez *Sevilla*, seguiram tambem 1:000 toneladas do mesmo genero.

O lugre *Atlantico* vae receber 104 toneladas para conservação do bacalhau que vae pescar nos bancos da Terra-nova.

A acclamação d'el-rei.—Não passou desapercebido entre nós o primeiro anniversario da acclamação do actual monarcha, o sr. D. Manuel II.

Enbandeiraram os edificios publicos e os quarteis, tocou á tarde no Passeio publico a banda regimental, e repicaram festivamente os sinos da torre dos Paços do concelho.

Santa Joanna Princeza.—Começaram hontem as novenas que precedem a festa da santa padroeira da cidade, a excelsa filha de D. Affonso V, Princeza Santa Joanna.

O acto foi annunciado de manhã e ao meio dia com repiques festivos e queima de foguetes, realisando-se á tarde, como é costume, no altar da santa e com numerosa assistencia de irmãos e de fieis.

A festa, que deve ter logar no proximo dia 16, será feita com o brilho e explendor do costume.

Hortaliças.—O nosso mercado tem sido abundantemente abastecido de hortaliças, que a quadra que tem corrido tanto desenvolveu.

As favas, as ervilhas e outros legumes da epocha tem vindo tambem agora em maior quantidade, embaratecendo porisso.

Sardinha.—Os botiroeiros tiveram a sorte de colher, n'um dos ultimos dias, alguns cabazes de sardinha, magnifica por signal. Foi logo vendida para o consumo local, e mais que viesse.

O tempo.—Barto e Sffeijoon vão acertando. O tempo corre segundo as suas previsões, aproveitando extraordinariamente a chuva aos campos, que tem regado abundantemente.

Levam um bello começo as sementeiras, que estão feitas na sua quasi totalidade.

Alguns dias de sol agora, e é ver pular os milhos, de que se espera boa colheita.

Sal e pescas.—Fazem-se já preparativos para a proxima safra do sal. As chuvas dos ultimos dias atrazaram-os um pouco, mas algumas marinhas facilmente escôam e essas serão as primeiras a produzir.

— Contam algumas emprezas de S. Jacintho e Costa-nova dar começo aos trabalhos de pesca ainda no corrente mez.

Da Torreira já como dissémos ahi appareceu pescado, mas em pequena quantidade ainda.

Informam-nos d'Alquerubim que se tem n'este anno apanhado no Vouga bastantes lampreias, ao candeio, e todas as noites se vêem passar rio abaixo muitas bateiras illuminadas com destino áquella pesca.

Concurso.—Perante a procuradoria régia de Lisboa está aberto concuso para delegados.

Collocação.—Foi nomeado conservador da comarca de S. Vicente, em Cabo Verde, o sr. dr. José Ferreira Marcellino, antigo administrador d'Ovar.

Aposentações. — Foram aposentados os professores, srs. D. Bellina da Conceição Pereira, de Arada, e Francisco de Pinho e Silva, do Bunheiro, ambos n'este districto.

Afogado.—Na manhã de hontem appareceu morto, na ria, no esteiro que corre junto ao Matadouro d'esta cidade, o pobre e infeliz cocheiro, conhecido pela alcunha de *Come e dorme*, que se dava demasiadamente ao vicio da bebedeira, e ultimamente esmolava aqui pelo Côjo.

Tufão.—O violento tufão que ante-hontem passou por Lisboa, tambem por aqui se fez sentir, com muito menos intensidade, felizmente.

«Elite-aveirense». — Já chegou e já se encontra em exposição o magnifico sortido que para a estação que corre mandou vir o sr. Eduardo Osorio, antigo e considerado commerciante local, proprietario da *Elite-aveirense*.

Não o viram ainda as nossas gentis leitoras. Pois aconselhamol-as a que o façam de ámanhã em deante, e hoje se entretenham a ler o annuncio que lhe diz respeito e vae na respectiva secção. Candeia que vae adeante...

Os jardins.—Por ordem da camara municipal está-se procedendo a reparos dos jardins que embellezam as praças da cidade. Este trabalho é dirigido por um jardineiro do Porto, que fica em Aveiro por conta do municipio e foi um boa acquisição. Esse trabalho fica muito bem feito, sendo digna de louvor esta providencia municipal.

Passeios.—Está-se procedendo ao empedramento a mosaico dos passeios da Praça Luiz Cypriano, começando-se pelos junto á casa do sr. dr. Joaquim Peixinho e devendo seguir-se os da casa do sr. Manuel Anthero Baptista Machado e outros. Era de necessidade este serviço.

Cavallinhos.—Retirou na terça-feira para Elvas a «Companhia de cavallinhos» que, sob a direcção do sr. Henrique Dias, trabalhou n'um barracão, no Rocio, desde o começo da «Feira de março». D'alli segue para Evora, Estremoz e Portalegre, e por fim para a Figueira da Foz.

Consta que esta companhia volta a Aveiro, muito augmentada com differentes artistas, no proximo anno. Com a sahida da companhia desappareceram os ultimos vestigios que da «Feira de março» d'este anno ainda restavam pelo Rocio, como eram o seu barracão, uma barraca de tiro ao alvo e outra barraca de *comes e bebes*.

O «Campeão» litterario & scientifico

AS ABELHAS

O povo industrioso das abelhas não tolera a preguiça nem os preguiçosos. As femeas operarias mantam cruelmente todo o sexo masculino, sem exceptuar mesmos os zangões que ainda estão no ovo.

A divisão do trabalho é uma das condicções essenciaes de boa organisação industrial e administrativo de um povo. As abelhas conhecem este grande principio economico-politico, e applicam-no rigorosamente. As operarias mais novas, mais ageis, espalhando-se pelos campos, voando de flôr em flôr, vão vuscar o pollen e o mel, para abastecer os favos e preparar os alimentos para os numerosissimos individuos, que vão successivamente sahindo dos ovos da abelha mestra. Emquanto as abelhas mais novas surragiam, pelos prados, as mais velhas vigiam os ovos contidos nos alvéolos, dão alimento ás larvas que já rompe ram o seu primeiro envoltorio, e, quando os pequenos insectos teem passado primeiro periodo da sua existencia, fecham hermeticamente com uma tampa de cera os alvéolos que as conteem, para que se passe, ao abrigo do ar, a segunda metamorphose de que ha de sahir a abelha perfeita.

Os cuidados que as operarias, sêres incompletos que não podem gosar senão excepcionalmente os prazeres da maternidade, tomam pelos filhos da abelha mestra, são uma manifestação do seu *patriotismo* e nada mais: o que estas abelhas desejam é fortalecer a sociedade com cidadãs uteis. Todas as vezes que d'um alvéolo sae uma abelha defeituosa, incapaz de trabalhar, de exercer os cargos da republica, as operarias sacrificam-na, sem piedade. São os severos principios das leis de Lycurgo applicados a uma sociedade de insectos intelligentes.

As abelhas, vendo-se obrigadas a encerrar-se n'um espaço estreito, e com uma unica abertura, para melhor se poderem defender dos numerosos e terriveis inimigos, teem necessidade de cuidar constantemente em manter condicções hygienicas na sua habitação. A primeira a mais essencial d'essas condicções, diz a sciencia, é um ar puro. As abelhas conhecem este principio fundamental da hygiene. Um cordão de abelhas, que se estende desde a abertura da colmeia até á porta mais remota da cavidade onde se abriga o enxame, estabelece, por um movimento rapido e bem combinado de azas, uma corrente de ar do exterior para o interior, mantendo por esta forma uma atmosphera sempre pura e sempre fresca, n'um espaço onde a viciação dos gazes seria infallivel sem o perigo de uma ventilação artificial.

A intelligencia e perspicacia das abelhas manifesta-se maravilhosamente na construcção das suas obras de defeza, na sua engenharia militar.

João de Andrade Corvo

(Continua)

Conselheiro José d'Alpoim

(Continuação)

Alli tinha a camara dos deputados o que haviam feito os progressistas, durante quatro sessões consecutivas, sendo o ultimo tumulto resolvido n'uma reunião, em casa do sr. José Luciano, e sendo alli concertado que havia de fazer-se no dia immediato. Quatro dias a seguir, de tumultos, e tão violentos que a camara foi encerrada por decreto de 28 de novembro. O relatorio d'esse decreto diz:—«*Quatro sessões tiveram de encerrar-se, depois de repetidas suspensões, no meio da desordem, e ao cabo de cêrca de dois mezes de discussões absolutamente estereis para o bem publico, chegou se ao extremo, perfeitamente insolito e anormal, de uma minoria impedir materialmente o exercicio legitimo dos direitos da maioria, impossibilitando, de facto, o funccionamento regular e pacifico de uma assembléa legislativa.*»

Como é que o sr. Sebastião Telles, presidente do conselho, progressista, ousa referir-se aos tumultos feitos pelo *blóco*? Pois não sabe o que fez o seu partido e que foi muito mais grave, pensado e repensado, resolvido em casa do seu chefe? Pois podem os tumultos d'hoje, feitos quando havia não *projecto nenhum* do governo a discutir, feitos na defeza d'uma prorogativa constitucional, comparar-se com aquelles feitos exclusivamente, como diz o relatorio, «sobre assumptos regimentaes»? Não se lembra o sr. Sebastião Telles? Ah! é verdade. O nobre presidente do conselho, n'esse tempo, ainda não era progressista. N'essas epochas de lucta e de ostracismo, nem de leve pensava em entrar no parlamento. Nunca esteve na camara dos deputados: foi feito ministro, sem nunca sequer ter estado no partido progressista, e logo, dias depois, foi feito par do reino. Feliz creatura! Não diz isto para o amesquinhar. E' apenas para explicar o seu desconhecimento dos factos. Quando um partido tem esta chronica de ordem e de respeito pelo parlamento, deve ter o senso moral de não fallar em desordens e conflictos!

INQUERITO—NAVARRO—BAAMCAMP—HOJE

E d'onde nasceram os tumultos? Da recusa da simples *admissão á discussão* d'uma proposta de inquerito, que era, como já o provou o sr. Vilhena no seu admiravel discurso, uma obrigação constitucional, pelas circumstancias occorrentes. Foi recusado o *inquerito*. Como os tempos d'hoje são differentes d'outr'ora, e como o velho partido progresista se submerge no esquecimento das suas mais gloriosas tradicções e das suas mais bellas figuras historicas! Quer a camara ouvir? Conta lhe o que se passou com Emygdio Navarro, de quem não falla sem que do coração desbordem *lagrimas de saudade* pelo maravilhoso jornalista, pelo possante parlamentar, pelo inegualavel amigo, por esse enorme cerebro e magnanimo coração. Era em 7 de janeiro de 1888. A proposito da adjudicação das obras do porto de Lisboa, erguera a mais formidavel campanha que imaginar-se póde. Na camara, alguns dos maiores oradores, na imprensa, alguns dos maiores jornalistas, pelo ataque rude, pela ironia cruel, pela insunuação colleante, pela aggressão rosto a rosto, atacavam Emygdio Navarro. Um dia, João Arroyo, o formidavel e invencivel luctador, reclamou documentos da maior importancia. Ergueu-se Emygdio Navarro. Declarou que ia enviar logo esses documentos: poz a sua secretaria ás ordens de todos os deputados—e reclamou, elle proprio, um inquerito para que se apurassem todas as accusações referidas pela imprensa. Era elle proprio que lembrava, que reclamava o inquerito! Foi votada, por todos os chefes da opposição, a proposta de inquerito, apresentada pelo grande parlamentar, e seu querido amigo, o sr. Villaça, proposta d'uma commissão de nove membros, com os mais amplos poderes, podendo examinar documentos e *inquirir testemunhas*. N'essa commissão entravam representantes de todos os grupos. Emygdio Navarro declarou ainda que essa proposta não impedia que viessem á camara todos os documentos que fossem pedidos e que qualquer deputado, fosse quando fosse, no decorrer do inquerito, ficasse com o direito de levantar e discutir a questão. Compare se a attitude do partido progressista d'então com a d'hoje, confronte-se o proceder dos seus ministros com o do sr. Espregueira, e veja-se como a recusa do inquerito é um stygma da sua degenerescencia! Em 1888, começava a desfazer-se na sepultura o corpo de Anselmo Braamcamp, e a sua memoria pairava ainda, austera e pura, sobre esse grande partido de tradicções radicaes, cheio de fortes iniciativas individuaes, atravessado por correntes que eram forças, de uma contextura democratica incompativel com a imposição auctoritaria e arbitraria do chefe. Por isso, o partido fôra grande, e n'elle se crearam grandes homens e n'elle germinaram grandes idêas!

CONVITE AOS CHEFES DOS PARTIDOS —ENTREVISTA COM O REI—D'OUTRA FORMA, NÃO!

Recusado o inquerito, ou melhor recusada até a *admissão á discussão* da proposta d'inquerito, surgiram os tumultos. O governo cahiu. O sr. Campos Henriques, singelamente e com nobreza, pediu a sua demissão. Que se passou com os srs. Beirão e Wenceslau de Lima no paço dos nossos reis? Porque recusaram a presidencia do conselho? Ignora-se! Os illustres homens publicos não deram explicações. Silencio profundo! Chegou um dia em que chefes dos partidos, e até o sr. Amaral que não é chefe de grupo e apenas tem amigos pessoaes aos já declarou haver dado toda a liberdade, foram chamados ao paço. Elle não tem duvida, e até cumpre n'isso um dever, em referir que aconselhou ao rei a organisação d'um ministerio dirigido por um homem publico fóra das activas luctas partidarias, com elementos que ainda não tivessem responsabilidades politicas, com os mesmos intuitos concretos que o sr. Vilhena definiu no seu discurso. El rei ouviu-o com aquella attenção pelas coisas publicas que é uma das feições do seu espirito, no qual jámais divisou—deve dizel-o lealmente—senão o desejo ardente e firme de ser um rei constitucional. Diz isto no parlamento, com a mesma franqueza e sinceridade que tem para el-rei nas suas conversas particulares. Não precisa, para a sua vida publica, de adular o paço: que o precisa-se, não o faria. Não pretende, dil-o deante do chefe do Estado, o menor favor ou excepção: não prescinde para elle e para os seus amigos, d'aquillo a que, pelo seu trabalho ou outras condições da vida publica, tenha direito. E' incapaz de um aggravo ao throno: é incapaz de tolerar, vindo do paço, dos seus palacianos ou dos seus politicos, da propria corôa, qualquer acto de amesquinhamento, é incapaz de fingir submissão a actos que julgulesivos da sua dignidade pessoal ou politica. Deve ao sr. D. Manuel o maior respeito e até a maior sympathia. Nunca esquece que, sendo elle sómente infante, teve sempre para elle, nas horas das mais ardentes luctas com o proprio paço, um gesto de cumprimento affectuoso. Por isso mesmo, por um dever de reconhecimento e de honra, é incapaz de dizer a el-rei o sr. D. Manuel, quando se acha a sós com elle, uma palavra que destôe do seu passado de lucta, da sua ardente e profunda fé democratica—cada vez mais apaixonada!—das affirmações radicaes feitas perante o paiz inteiro. O sr. D. Manuel, rei liberal e legalista, rei governando com a Constituição e caminhando na corrente das reivindicações politicas e sociaes, póde contar com elle devéras, a valer, com toda a dedicação, com o pouquissimo que vale a sua intelligencia, com alguma coisa que vale a sua energia e vontade; rei d'outra fórma, não. Quem falla assim, alli, não falla d'outro modo, no paço, ao rei.

CONDEMNAÇÃO DA CORÔA—DISSOLUÇÃO—NÃO QUIZ!

Não foram ouvidas as indicações do *blóco*, que não pediu ministros nem suggeriu a idêa da dissolução das camaras. Foi chamado um ministerio composto de henriquistas e progressistas: no fundo, como já disse, um ministerio progressista. O argumento para essa formação é que um ministerio não podia sahir de quem fizera tumultos! Já d'este ponto e das suas consequencias se occupára o sr. Vilhena. Se não podia, menos podia sahir dos homens que a corôa condemnára, dando-lhes a demissão e concordando assim com elles serem legitimamente incompativeis com o grupo parlamentar que os combatera. O gabinete do sr. Campos Henriques sahira: a camara dos deputados, pela acção d'um *blóco* de dois partidos, expulsára-o. O rei reconhecera que essa camara não acceitava determinados homens, responsaveis de determinados actos, representantes de determinados principios. Logo, não devia, não podia succederum ministerio composto de membros do governo cahido, presidido por um dos seus ministros, e conservando o ministro que assignára o *emprestimo* á volta do qual se formára uma questão de moralidade. Não havendo dissolução das camaras, a solução logica era outra. E a dissolução não foi pedida a el-rei; sabe-se tambem que a não concedia. Dada sobre uma questão de moralidade, dada para se fazerem umas eleições com a vergonhosa lei eleitoral actual, representaria uma affronta ao paiz, offensa tanto maior quanto concedida agora a um governo ou partido *que tem maioria parlamentar*, seria um contra-senso que só podria ser explicado por favoritismo para individuos ou grupos. E a corôa não póde ter favoritismos: se os tem, expia-os. A historia ensina-o.

Noticias militares

Um batalhão, na sua maxima força, do regimento d'infanteria 24, commandado pelo capitão, sr. Celestino do Couto, que levava por ajudante o alferes, sr. Gaspar Ferreira, teve hontem exercicio no campo do Rocio, das 6 ás 8 horas da manhã. O batalhão foi acompanhado da banda de musica e terno de cornetas, e ia em ordem de marcha. Assistiram ao exercicio, que correu muito bem, a officialidade disponivel do regimento e muitos populares.

✗ De Coimbra, onde esteve a fazer a inspecção ao regimento d'infanteria 23, durante algumas semanas, regressou a Aveiro o coronel mandante da 9.ª brigada de com infanteria, aqui estacionada sr. Passos Pereira.

✗ Desde o principio d'este mez que os toques d'alvorada e de recolher são feitos, respectivamente, ás 4 horas da madrugada e 9 da noite, e que as guardas da guarnição são rendidas ás 9 horas manhã.

✗ São em numero de cêrca de 150 as praças de infanteria 24 e do 3.º esquadrão de cavallaria 7, que em breve passam á reserva por se haverem remido ao completarem seis mezes de serviço activo.

Informação estrangeira

A linguagem graphica das creanças.—O professor George Rouma realisou ha pouco, na universidade livre de Bruxellas, uma conferencia muito interessante sobre a linguagem graphica das creanças. Baseando-se n'uma larga documentação apresentou os resultados das observações a que tem procedido e que constituem um importantissimo subsidio para o estudo da psychologia infantil. Depois de ter provado com solidos argumentos que os differentes processos d'ensino teem totalmente desprezado o estudo d'essa psychologia, o erudito professor demonstrou que as creanças, nos seus primeiros desenhos expontaneos, procuram exterioriar as imagens concebidas pela sua imaginação. Analysando os desenhos devidos á sua phantasia creadora, estabeleceu certas relações de parallelismo entre as manifestações graphicas infantis e as dos povos primitivos. O desenho expontaneo, disse o conferente, é um dos mais reveladores modos de actividade da mentalidade infantil, porque n'elle se revela o grau de evolução do pensamento, o estado fragmentario pelo qual elle passa e a maneira como se coordenam e completam as concepções. O estudo attento d'esses desenhos permitte acompanhar a creança em toda a sua evolução, dando ao educador elementos valiosos para investigar a psychologia da creança.

A conferencia, a que assistiram muitos homens de sciencia, foi ouvida com o maior interesse, sendo todos unanimes em elogiar o erudito professor pelo magnifico estudo a que procedeu e cujo alcance é desnecessario encarecer.

O imposto sobre os celibatarios bulgaros—Referimos ha tempos que o parlamento bulgaro votara um imposto sobre todos os individuos que, excedendo os trinta annos, ficassem solteiros. Esta medida foi, em geral, bem acceite, até mesmo pelos celibatarios que não acharam excessiva a taxa de dois mil reis com que foram tributados. Em Tirnovo, porém, as coisas passaram-se de modo diverso, dando logar a pittorescos episodios. E' costume alli, pelo carnaval, dependurarem-se em paus bexigas de porco e com ellas bater nos celibatarios que se encontram pelas ruas. E' uma velha usança, que ninguem estranhava e que servia de pretexto para o povo se divertir. Os celibatarios, que não gostavam da chalaça, deixavam-se ficar em casa, e, portanto, não havia motivos para queixas.

Este anno, porém, publicada a lei a que nos referimos, os populares, arvorando as bexigas, cahiram em cima dos celibatarios, estourando-lh'as nas costas, entre uma algazarra ensurdecedora. Como muitos se deixaram ficar em casa, magotes enormes foram provocal-os a que sahissem á rua, e, como elles se recusassem, invadiram as casas no meio d'um charivari medonho. Esta brincadeira, pelo modo desordenado como foi realisada, deu logar a conflictos a que as auctoridades logo pozeram termo.

No dia seguinte os celibatarios realisaram um grande comicio resolvendo enviar uma representação ao governo dizendo que, das duas uma: ou imposto... ou bexiga! Resolvidos, como estão, a pagar o novo tributo, entendem que devem ser dispensados do resto... E entendem muito bem. Pagar a contribuição e, ainda por cima, serem corridos á bexiga de porco, é forte...

1544 kilometros em 967 minutos.—O cidadão Franck A. Vanderbilt, presidente do Banco de Nova-York, recebeu, ha tempos, a noticia de que sua mãe, residente em Chicago, se achava gravemente doente. Naturalmente afflicto com a alarmante nova mandou apromptar um comboyo expresso. Pouco depois um salão atrelado a uma machina sahia da estação, chegando a Chicago em pouco mais de 15 horas. Durante o longo percurso o comboyo apenas parou seis vezes para mudar de machina. Infelizmente, quando o millionario chegou sua mãe havia já fallecido.

O expresso custou a somma de 10:000 francos, ou sejam 20 contos de reis approximadamente da nossa moeda. Abençoado o dinheiro que serve para estas coisas.

Os automoveis e os medicos. — Perante o juiz de Kingston, Inglaterra, compareceu ha dias o *chauffeur* do dr. Collier, medico cirurgião muito conhecido, accusado de excesso de velocidade. Na audiencia o doutor protestou vivamente contra a intervenção policial e os argumentos que adduziu foram de tal ordem que o juiz não teve remedio senão dar-lhe razão.

—Chamado para proceder a uma operação urgente—disse o dr. Collier — metti-me no meu automovel e mandei seguir para casa do doente. Tratando-se, como se tratava, d'um caso que não admittia demoras, disse ao *chauffeur* que andasse depressa. Não se tratava d'um passeio, senhor juiz, tratava-se de acudir a um doente. Um policia, porém, deteve o carro e prendeu o *chauffeur*, mantendo a prisão apesar de lhe dizer que se tratava de um caso urgente. Como estivesse longe da casa onde me esperavam, tive de utilisar outro carro, o que deu em resultado chegar tão tarde que os meus soccorros não foram tão proficuos como poderiam ser se tivesse comparecido mais cedo.

—E tem a certeza de que foi por este motivo que o doente peiorou?... inqueriu o juiz.

—Toda a certeza. Se chego meia hora mais cedo a intervenção cirurgica teria evitado o aggravamento do mal.

O magistrado ficou perplexo, pois em Londres o que a policia faz está bem feito. Em vista, porém, dos factos e da sua gravidade, o juiz, reconhecendo que o policia havia cumprido o seu dever, absolveu o *chauffeur*.

Alguns jornaes aproveitam este caso para reclamar uma providencia extraordinaria. Se os carros das corporações de bombeiros pódem largar quando vão acudir a um incendio, porque não ha-de seguir com maior velocidade o carro d'um medico chamado para soccorrer um doente que se acha em perigo?... Uma vida é muito mais preciosa do que um predio ou um armazem. Em casos como este, o automovel podia arvorar um signal qualquer, competindo á policia averiguar se effectivamente se tratava d'um serviço urgente.

Esses jornaes teem toda a razão, e é natural que a auctoridade procure remover estes inconvenientes... lá na Inglaterra.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Sobre os abalos de terra

Enviam-nos de Coimbra as seguintes curiosas informações do sr. dr. Santos Viegas, director do «Observatorio-meteorologico» d'aquella cidade:

«Passado o tremor de terra do dia 23, o sismographo conservou-se tranquillo durante muitas horas seguidas; no dia 24 ás 11 horas da noite, começou a mostra-se agitado, e registou uma serie de pequenos abalos consecutivos que pararam ás 7 horas da manhã do dia 25. Estes abalos passaram despercebidos na cidade. No mesmo dia 25 registaram-se mais dois abalos isolados, ambos fracos, um ás 11 11, horas da noite e outro ás 11 e 25.

O dia 26 passou sem novidade, no dia 27 registou se um abalo que pareceu de origem remota; começou á 1,15 da tarde e terminou cerca da 1,33. Attingiu a semi-amplitude de 2 millimetros e tambem não foi sentido. No dia 28 não houve nada; no dia 29 registou-se um abalo de pequena amplitude, das 10,56 ás 11,11 da noite, e pareceu longiquo.

Depois d'isso até o dia 3 de maio o sismographo tem-se conservado tranquillo. Os abalos noticiados pelos jornaes como pruduzidos em diversos pontos do Ribatejo não se teem feito sentir em Coimbra, d'onde se deve concluir que teem sido muito mais fracos do que o do dia 23.

Podem ter-se produzido desmoronamentos, mas isso não prova que elles fossem de grande intensidade; após os grandes terramotos dão-se sempre, na região assolada, abalos consecutivos. Assim succedeu na horrosa catastrophe que assolou Lisboa, em 1755 e ainda ultimamente em Messina. Os grandes tremores de terra saccodem violentamente camadas de solo subjacente, deslocam massas enormes que ficam em posição de equilibrio instavel, que vão cahindo pouco a pouco, até chegarem á estabilidade.

O sr. Santos Viegas é de opinião que a catastrophe não se repetirá n'estes annos mais proximos.»

HISTOGENOL NALINE

COM SÉLLO «VITERI»

Extractos d'alguns certificados recentes:

«Uma pessoa de minha familia, *lymphatica*, ha muito fazia uso dos reconstituintes de mais conhecida reputação sem resultados evidentes Animado pelo que observei em minha clinica, lembrei-me de recorrer ao Histogenol com sello de garantia Viteri. *Os resultados colhidos foram tão surprehendentes, que hoje a minha doente está quasi restabelecida.*»

(Assignado) *Dr. Souza Campos*
Paços de Ferreira.

«O Histogenol Naline já ha muito que o emprego, *sempre com magnifico resultado*. Actualmente varios clientes e um membro da minha familia, estão a tomal-o, com visiveis resultados, sendo de notar que, como estimulante da nutrição geral, não conheço preparado que se lhe possa comparar».

(Assignado) *Dr. J. Guimarães.*
Arcos de Val-de-Vez.

«Malditos falsificadores! Por trez vezes tentei usar o Histogenal Naline e tive de desistir por não poder supportar o gosto acre e nauseabundo.

Por indicação sua fui compral-o onde o vendem *com o séllo Viteri*. Agora percebo tudo. O outro tem o nome de Histogenol Naline mas é para lograr os patos. Elles vão dizendo sempre que é todo egual, mas o Elixir e o granulado verdadeiros teem um sabor delicioso.

Agora estou quasi curado da minha doença e *vou applical o á pequenada, que toma a Emulsão ha muitos annos sem resultado que se veja.*»

Pedro Augusto de Souza.
R. Nova da Trindade
Lisboa.

O Histogenol póde ser usado em qualquel epocha do anno.

Comprar o Histogenol Naline só onde tenham com o *sêllo de garantia Viteri*.

Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84—Lisboa.

Frasco para 20 dias, 1$700; meio frasco, 950.

Mortos

No principio da semana falleceu em Lisboa o 2.º tenente da Armada, sr. Alvaro Rodriguez Valdez Penalva, filho da sr. condessa de Penalva Dalva, e deputado pelo circo de Castello Branco.

Alvaro Penalva contava apenas 28 annos de edade, e tinha a commenda da Torre-e-espada, pelos feitos praticados contra o gentido cuamato e era um moço muito intelligente.

Foi secretario particular do sr. Ferreira do Amaral, na situação presidida por este distinto official da Armada, e n'essa qualidade veiu a Aveiro quando o sr. D. Manoel II, em 27 de novembro do anno passado, visitou esta cidade e com elle então trocámos relações, dizendos-nos que as festa regias aqui foram verdadeiramente deslumbrantes.

O passamento prematuro do sr. Alvaro Penalva, contrista-nos. Foi victima d'uma meningite e a noticia causou grande sentimento na briosa corporação da marinha de guerra portugueza.

Que a alma limpida de tão distincto official descance em paz.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Gouveia, 7.

Pelas 5 horas e meia da tarde de ante-hontem, após violento trovão, como talvez nunca aqui fosse sentido, caiu sobre os fios conductores da luz electrica para o hospital d'esta villa uma faisca, que, dirigindo-se a este edificio, destruiu quasi todas lampadas existentes na enfermaria das mulheres e caixa de segurança, havendo ainda principio de incendio no sobrado, sendo logo extincto.

O prejuizo é quasi completo na installação.

Causou grande susto, não havendo desgraças a lamentar.

Ovar, 5.

Realisou-se na segunda feira passada o bando precatorio a favor dos sobreviventes dos terramotos do Ribatejo, promovidos pelos Bombeiros-voluntarios d'esta villa.

O cortejo, que ia bem organido, percorreu as ruas d'esta villa, causando no nosso povo grande impressão de sentimento e dôr. Sahiu pelas 9 horas da manhã da estação do material d'incendios, e ia organisado da seguinte forma: 1. A' frente um estandarte, envolto em crepes, onde se lia: «Para as victimas dos terramotos do Ribatejo», seguido de duas filas de bombeiros de grande uniforme e auxiliares, com baldes de lona e uma grande bandeira nacional conduzida por seis bombeiros, onde eram lançados os obulos 2.º Banda e *brek* puchado a duas parelhas, conduzindo o 2.º patrão empunhando a bandeira da associação envolta em crepes; auctoridade administrativa, escrivães de direito e pessoas de representação n'esta villa. 4.º Direcção, commandante, capelão, medico e 1.º patrão; 5.º Carro de material encimado com tanque de lona onde se recolhiam os objectos de roupa, armado com *brek* tirado a duas parelhas. Fechava o cortejo a banda dos bombeiros, que executava marchas funebres.

Em todo o percurso se presencearam scenas muito commovedoras, chegando um pobre velho, que não possuia dinheiro, a despir o casaco que trazia vestido e adeital o para o carro destinado a receber as peças de vestuario.

O bando terminou pelas 5 horas da tarde, sendo logo contado o dinheiro na presença do sr. administrador do concelho, respectivo commandante de bombeiros e direcção. O producto foi de 470$800 reis e ainda muitas roupas.

☛ Passa no proximo dia 8 do mez corrente o seu anniversario natalicio compeletando 60 annos de edade, o nosso amigo sr. José Pereira da Cunha e Costa, digno enfermeiro do hospital d'esta villa.

Ao nosso amigo as mais sinceras felicitações pelo faustuosa data.

☛ Esteve no domingo passado n'esta villa, na sua velha vivenda «Villa Paraense do Furadouro, o nosso amigo, sr. commendador Manoel Pereira Dias.

Sua ex.ª retirou se na segunda feira para a sua residencia da capital.

Proença-a-nova, 7.

Foi encontrado morto, proximo á povoação da Sarzedinhas, d'esta freguezia, logar de sua residencia, José Fernandes Maluco, de 70 annos de edade. Suppõe-se que o infeliz, que seguira da feira d'esta villa já tarde para a sua residencia, foi acommettido de ataque apopletico, cahindo d'uma ribanceira pois mostra grande ferimento no craneo, de que de certo resultou a morte.

O fallecido, que vae ser hoje sepultado no cemiterio d'esta villa, era tio de Bernardino Fernandes, da Corujeira, José Costa, d'esta villa, Luiz e Joaquim Farinha, de Sarzedinha, e Manoel Fernandes, policia n'essa cidade.

Torres Novas, 7.

Agostinho Silva, do Outeiro-grande, apedrejou a casa de Lucinda Rodrigues, do mesmo logar, e vindo esta á rua para ver quem era, entra-lhe pelo porta e aggrediu á paulada a Lucinda e sua mãe Leocadia Vieira, uma pobre velha de mais de 70 annos, ficando ambas bastante feridas.

A auctoridade tomou conta desta selvageria.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Camara municipal d'Aveiro

POR ordem da Camara municipal do concelho d'Aveira se faz publico que, tendo o cidadão João Casimiro Leite Duarte, aqui residente, requerido o averbamento, em seu nome, da obrigação n.º 393 do *Mercado Manuel Firmino*, que por obito de seu sogro, Albino José dos Santos, e por partilhas amigaveis entre todos os herdeiros, lhe pertenceu, a mesma Camara recebe, durante o praso de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, na Secretaria-municipal, qualquer reclamação de interessados contra o deferimento d'aquella petição.

Aveiro e Secretaria-municipal, aos 6 de maio de 1900.

O Secretario da camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado sendo-lhe impossivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua filha, durante o tempo que esteve em Coimbra, onde soffreu uma melindrosa operação, fal o por este meio e muito especialmente ao ex.mo sr. dr. Abilio Justiça, que foi o operador, pelo carinho com que a tratou tanto no acto da operação como durante a convalescença.

Aveiro, 4 de maio de 1900.

José Augusto Ferreira

Alzira Pinheiro Chaves

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que já recebeu por completo todo o seu sortido de chapeus enfeitados e por enfeitar, sendo estes modelos reproduzidos das melhores casas de Pariz, assim como recebeu um sortido de flôres e mais artigos proprios para confeccionar os mesmos.

Executa por qualquer figurino que lhe seja apresentado.

Rua da Costeira
(Por cima da pharmacia Aveirense)
AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

Estação de verão

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas ieques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

ATTENÇAO

DESINFECTAE AS VOSSAS CASAS em seguida a casos de doenças contagiosas, ou quando na vossa visinhança haja doentes de

Tuberculose, bexigas, sarampo, garrotilho, dipheteria, tosse convulsa, pneumonia, escarlatina, febres, etc.

pois só assim preservareis a saude de vossa familia. O

FORMADOL com sello Viteri

faz uma desinfecção radical e perfeita, sem causar estragos na mobilia, dispensando a presença de technicos e de apparelhos. E' o unico processo barato e util.

CONE PARA 12 METROS CUBICOS 300 REIS
CAIXA » 120 » » 2$600 »

Exigir o sello—**Viteri**—sobre a caixa.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

A unica Agua purgativa natural que está completamente isenta de microbios, é a de

VILLACABRAS

Por isso é hoje preferida a todas as outras, e tambem porque é a mais concentrada. Purga com pequenas doses. **Colher de sopa para creanças! Calice para adultos!** Diluida com agua commum, *é um optimo laxante*. Rejeitar a que não tiver o sello de garantia—**Viteri.**

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros 48, 1.º—Lisboa.

Garrafa, 400 reis

Insecticida Viteri
Mata pulgas e percevejos
Insecticida Viteri
Mata traças, moscas e mosquitos
Insecticida Viteri
Mata baratas e carochas
Insecticida Viteri
Mata formigas e piôlhos

Rejeitar o que não tiver o nome=**Vitel**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

PACOTE, 200 REIS; MEIO, 100; QUARTO, 50

SENHORA devidamente habilitada encarrega-se da confecção de vestidos e de todos e quaesquer trabalhos tanto em roupa de côr como em bordados a branco. Póde ser procurada a qualquer hora na rua de José Estevam, n.º 22.

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$150
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$300	3$050

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ECONOMIA! HYGIENE!

Ao emprego dos anti-hygienicos papeis pintados para forrar casas, deveis preferir as inegualaveis

OLSINA

(Preparadas, lavaveis. Não em pó)

As mais hygienicas tintas a agua e as unicas de seguros resultados, como o provam attestados de distinctos architectos, pintores, mestres d'obras, proprietarios, etc.

AGENTE EM AVEIRO

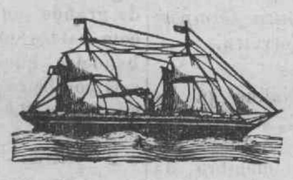
João Vieira da Cunha

Prefiram sempre os superiores vernizes de Mander Brothers

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao Mercado Manuel Firmino)

AVEIRO

Estabelecimento Hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino, estação telegrapho-postal, etc.

AGUAS alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande Hotel, Hotel do Norte** e **Real Hotel do Avellames,** todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: **Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Júlio Rodrigues** e **Penedo Novo.**

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, resolveu só permittir o goso dos seus parques aos hospedes dos mesmos hoteis.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem.

Aviso aos consumidores.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral em Portugal

PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

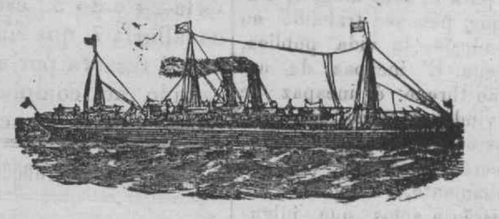
Manda aos domicilios, e tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 17 de maio
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 31 de maio
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 14 de junho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos